



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CONSELHO SUPERIOR
Campus Santa Teresa

DIRETRIZES DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO IFES- SANTA TERESA

**(VISÃO ESTRATÉGICA E DIRETRIZES
PARA INTERNACIONALIZAÇÃO)¹**

(minuta)

Santa Teresa, 2022

¹ O presente documento baseou-se na Política de Internacionalização do Rede Federal de Educação Tecnológica do Brasil, na Política de Internacionalização da UFABC, gentilmente cedido pelo seu Pró-reitor, e pesquisas acadêmicas relacionadas ao assunto. Os autores são os membros do Núcleo de Relações Internacionais do Campus Santa Teresa: Bianca da Silva Ferreira, Elke Streit de Oliveira, Gustavo Haddad de Souza Vieira, Thais Totola Vasconcelos e Tiago Dallapiccola.

1. Internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES)

A complexidade do contexto global requer a formação de profissionais com visão geral de mundo, mas, ao mesmo tempo, com habilidades específicas. Essa realidade gera necessidade de mudanças nos projetos educacionais, referentes à formação de trabalhadores que atendam a este panorama mundial, relacionado ao processo de globalização.

A instituição da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (EPCT) cumpre um papel importante para o fomento de uma nova etapa da Educação Profissional e Tecnológica do país, materializado por meio dos programas e políticas específicas para o setor, buscando a formação humana, cidadã e globalizada.

Assim, a internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) e, em especial, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia é um tema que passa a ser central no Brasil, principalmente com a acentuação dos processos de globalização e integração regional e mundial em diversos âmbitos.

Diante deste contexto da educação pública do Brasil, é fundamental a compreensão do papel das Relações Internacionais no que se refere à Educação Pública e, especificamente, à Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

Busca-se, através da educação (pública, gratuita e de qualidade) e de suas parcerias internacionais, o desenvolvimento do país, gerando inovação e empreendedorismo, sem deixar de garantir a Soberania Nacional e Sustentabilidade como eixos centrais da internacionalização, auxiliando a promover o crescimento econômico qualificado e sustentável e uma melhoria na qualidade de vida de nossa sociedade.

A Internacionalização é um tema relativamente novo no Brasil e teve um grande impulso a partir de 2011 com a criação do programa Ciência sem Fronteiras pelo governo federal. Nos países do hemisfério norte este tema vem sendo tratado há décadas, principalmente no âmbito de associações de educação internacional, como a NAFSA nos EUA e a EAIE na Europa, que promovem eventos anuais e produzem vasto material bibliográfico sobre experiências, melhores práticas e dicas sobre internacionalização. No Brasil, a FAUBAI, Associação Brasileira de Educação Internacional, é uma das associações condutoras das IES nacionais, públicas e privadas, rumo à internacionalização.

A Internacionalização é considerada por IES do mundo inteiro como um processo necessário para elevar os índices de excelência em educação e pesquisa e proporcionar uma formação ampla para os alunos transitarem de forma sustentável num mundo cada vez mais globalizado. É através dela que as IES se tornam “Universidades de Classe Mundial”, termo cunhado pelo Banco Mundial, baseado em Salmi (2009) e Altach & Salmi (2011) que exploram os desafios para se construir essas IES de excelência, isto é, IES que apresentam resultados superiores às demais, como alta demanda por seus alunos, liderança em pesquisa e transferência de tecnologia.

As Relações Internacionais na Educação representam condições fundamentais para o desenvolvimento institucional e dos cidadãos, pois torna-se essencial conhecer experiências de outros países, buscando o diálogo entre culturas, permitindo a compreensão das diferenças, a troca de conhecimentos e o estímulo à solidariedade e à cultura da paz, sem renunciar à soberania nacional. Destacamos que são importantes os benefícios gerados pelas trocas de experiências e intercâmbio de alunos, professores e técnicos administrativos com instituições parceiras de outros países, na medida em que o desenvolvimento de projetos de cooperação internacional, buscando o crescimento sustentável do país, permite a inovação, a construção de conhecimento mútuo através de pesquisas, o desenvolvimento de tecnologias, que se associa a uma educação de qualidade.

É nesse contexto que se torna inadiável a Internacionalização do IFES, pois uma IES não se torna de classe mundial por desejo próprio. Esse status tem origem externa e vem por reconhecimento internacional. E para que esse reconhecimento ocorra é necessário que o IFES, entre vários critérios, tenha grande presença internacional. E isso é algo que deve ser promovido internamente.

O IFES iniciou recentemente algumas ações para promover sua internacionalização. O primeiro passo foi dado com a instituição da Assessoria de Relações Internacionais - ARINTER, através da RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 17/2017. Outro passo decisivo é o Memorando de Entendimento (**Memorandum of Understanding**) realizado entre o IFES e Instituições de Ensino Superior em diversos países.

O memorando tem a função de gerir a política de acordos e parcerias internacionais entre o IFES e as Instituições de Ensino Superior no Exterior para a celeridade da tramitação de procedimentos e iniciativas que visem à inovação tecnológica, à proteção da propriedade intelectual, à transferência de tecnologia, a organização dos cursos, os direitos e deveres entre as instituições, e vários outros

temas que venham beneficiar as políticas de internacionalização da educação entre elas. No âmbito do IFES, se constitui como um *locus* gerador de convênios de cooperação internacional.

Antes de discorrer sobre caminhos para a internacionalização do IFES, abordaremos o conceito de Internacionalização.

2. Conceito de Internacionalização

A internacionalização, em níveis nacional, setorial e institucional, entre várias concepções possíveis, é definida por Knight (2004:12) como “o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e ofertas de educação”. A partir desta concepção, em termos mais amplos e aplicados ao contexto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Brasil, compreende-se a internacionalização como um processo que integra atividades que envolvem as diversas modalidades de mobilidade acadêmica, pesquisas colaborativas, projetos de desenvolvimento de ações realizadas entre instituições de mais de um país e desenvolvimento de aspectos curriculares e dupla diplomação que impactem na prática pedagógica no Brasil e/ou no exterior.

As dimensões internacional, intercultural e global são utilizadas como conceitos complementares. Internacional refere-se às relações entre nações, culturas ou países. Intercultural é usado para enfatizar a importância da tolerância da diversidade cultural que existe dentro de países, comunidades e instituições. Global refere-se ao escopo amplo e mundial conferido à Educação como elemento transformador de uma sociedade.

Percebe-se que a internacionalização está intrinsecamente relacionada com a cultura organizacional da Rede Federal, reafirmando a natureza social e internacional decorrente do compromisso das instituições com o processo de geração e difusão do conhecimento e melhoria da sociedade.

Desta forma, entende-se a internacionalização como um processo dinâmico, participativo e multidirecional que demanda uma constante negociação de sentido entre todas as partes envolvidas e uma atuação ativa junto ao processo de construção de propostas entre todos os envolvidos, buscando a integração nas dimensões internacional, intercultural ou global na visão, missão, propósitos, funções e ofertas de educação na instituição.

Para que se instaure um processo de internacionalização de maneira ampla, percebe-se necessário e de especial importância um maior intercâmbio (*inbound*² e *outbound*³) de professores, pesquisadores, técnicos-administrativos e alunos com instituições estrangeiras, fomentado pelo IFES. Além disso, é fundamental que o ambiente da própria instituição seja considerado internacional nos seus três eixos de atuação: ensino, pesquisa e extensão.

3. Dimensões da Internacionalização

Para a edificação de um IFES internacionalizado, entende-se necessário desenvolver ações em seis dimensões ou pilares, de acordo com o índice criado pelo Conselho Americano de Educação (**ACE - American Council on Education**)⁴, que são usados para realizar avaliações sistemáticas das IES. Esta classificação vem sendo constantemente aperfeiçoada para refletir a evolução do próprio conhecimento na área.

As dimensões do ACE são: Visão Estratégica; Currículo e Aprendizado; Estrutura Organizacional; Apoio ao Docente; Mobilidade; e, Colaboração e Parceria envolvendo estudantes, docentes e técnicos-administrativos.

- Visão Estratégica: visão de um compromisso institucional articulado com os vários atores da comunidade acadêmica e externa, como a existência de políticas, planejamento estratégico, comissão de internacionalização e avaliação;
- Currículo e Aprendizado: ofertas acadêmicas na forma de introdução de perspectivas internacionais no currículo (idiomas, estudos, regiões, questões globais, elementos interculturais), internacionalização do currículo com oferta de disciplinas em língua estrangeira e cursos totalmente internacionalizados, a avaliação dos resultados do aprendizado e a introdução de tecnologias que permitam maior interação com pessoas em diferentes partes do mundo;
- Estrutura Organizacional: envolvimento da liderança máxima e existência de estruturas administrativas e hierárquicas para implementação da internacionalização, incluindo a estrutura do escritório de internacionalização;
- Apoio ao Docente: políticas e práticas de apoio para que docentes desenvolvam competência internacional, sejam reconhecidos como os condutores do ensino e da pesquisa, com políticas de promoção, mobilidade e oportunidades de desenvolvimento profissional;
- Mobilidade Estudantil: fluxo de estudantes nos dois sentidos, ou seja, alunos do IFES estudando no exterior e alunos estrangeiros estudando no IFES, que requer políticas

² Receber intercambistas nas instituições de ensino local.

³ Enviar intercambistas nacionais para as universidades estrangeiras.

⁴ <http://www.acenet.edu/news-room/Pages/CIGE-Model-for-Comprehensive-Internationalization.aspx>

de equivalência de créditos, financiamento, bolsas, programas de orientação e apoio a estudantes locais e estrangeiros;

- Colaboração e Parceria: oportunidades para extensão do alcance global da instituição através de colaborações e parcerias, que envolvem várias ações, como intercâmbio de estudantes, docentes e técnicos-administrativos, programas de dupla diplomação (incluindo cotutela para mestrado e doutorado), acordos de cooperação, projetos de pesquisa colaborativos e troca de melhores práticas.

3.1 Objetivos

Os objetivos da internacionalização devem ser usados para definir o foco e as prioridades das ações e investimentos do IFES nessa área.

- Objetivo 1. Sensibilizar a comunidade acadêmica para os benefícios da internacionalização no processo educacional
- Objetivo 2. Aumentar a visibilidade nacional e internacional do IFES;
- Objetivo 3. Estabelecer áreas prioritárias para busca de parcerias internacionais;
- Objetivo 4. Ampliar os processos de cooperação, aumentando o número de projetos de ensino, pesquisa e extensão em colaboração internacional;
- Objetivo 5. Aumentar a produção científica em periódicos de circulação internacional e em colaboração internacional;
- Objetivo 6. Incrementar programas de mobilidade internacional;
- Objetivo 7. Aumentar a atração de alunos, docentes e pesquisadores estrangeiros;
- Objetivo 8. Incentivar o estabelecimento de acordos de dupla diplomação;
- Objetivo 9. Promover a internacionalização do currículo;
- Objetivo 10. Oferecer disciplinas em inglês na graduação e pós-graduação;
- Objetivo 11. Proporcionar formação em língua estrangeira para brasileiros, principalmente em inglês, e em língua portuguesa para estrangeiros.
- Objetivo 12. Estimular atividades de relações internacionais sintonizadas com o princípio da educação como um bem público, garantido por e pela Constituição, que estabelece educação pública, gratuita e de qualidade;
- Objetivo 13. Institucionalizar a cultura da internacionalização como tema transversal no âmbito do IFES de maneira que as discussões permeiem, além da cooperação e mobilidade, a discussão de currículos, pesquisa, avaliação, certificação profissional, acreditação, extensão e gestão administrativa.
- Objetivo 14. Realizar cursos e oficinas para a qualificação das equipes que integram o sistema de relações internacionais do IFES;

Objetivo 15. Fomentar os ecossistemas de empreendedorismo e inovação.

3.2 Linhas mestras para a Internacionalização (Diretrizes)

Diretrizes são orientações que definem um caminho a seguir, com base nos objetivos já estabelecidos. No caso da internacionalização, as diretrizes são instruções ou indicações para se estabelecer um plano estratégico e ações específicas. A apresentação das diretrizes aqui presentes está dividida nos pilares da internacionalização elencados anteriormente.

3.2.1 Visão Estratégica

Com relação à visão estratégica da internacionalização, o IFES deve:

- D1. Ter objetivos claros, com estratégias e plano de ação atualizados periodicamente;
- D2. Aumentar a sua visibilidade no cenário global, através de diferentes ações de divulgação institucional;
- D3. Ser representada institucionalmente em eventos de educação internacional, no Brasil e no exterior, que possibilitem a sua divulgação para potenciais parceiros internacionais;
- D4. Organizar e participar de missões de divulgação no exterior e no Brasil;
- D5. Promover eventos no IFES para prospecção de colaborações com parceiros internacionais;
- D6. Incentivar a vinda de professores estrangeiros para ministrar minicursos, oficinas, desenvolver projetos, etc;
- D7. Promover a inserção do IFES nas comunidades acadêmicas, científicas e de extensão internacionais;
- D8. Promover a cooperação internacional entre instituições que realizam ações de extensão em ambientes educacionais, produtivos e comunitários;
- D9. Estabelecer mecanismos de prospecção e acompanhamento de áreas, instituições e oportunidades de internacionalização para a construção de novas alianças e parcerias;
- D10. Promover a popularização da ciência em nível internacional pela participação em eventos e organizações de cooperação internacional;
- D11. Desenvolver e manter um website e folders em inglês e espanhol para auxiliar na atração de parceiros internacionais;
- D12. Constituir e manter uma Comissão de Relações Internacionais, como fórum deliberativo e consultivo para assuntos relacionados à internacionalização.
- D13. Promover a internacionalização como estratégia de desenvolvimento e inovação.
- D14. Promover a aproximação do IFES com agências de fomento nacionais e internacionais.

3.2.2 Currículo e Aprendizado

Com relação às ofertas acadêmicas e internacionalização do currículo, o IFES deve:

- D15. Oferecer disciplinas em inglês na graduação e na pós-graduação através das coordenações de cursos para permitir que alunos estrangeiros não falantes de português estudem no IFES e, dessa forma, contribuir para a criação de um ambiente internacional e intercultural nos próprios campi (conhecido como internacionalização em casa);
- D16. Traduzir os conteúdos das disciplinas, inclusive as suas ementas, para o inglês;
- D17. Ampliar acordos de cooperação com IES estrangeiras, garantindo projetos efetivos de cooperação e intercâmbios acadêmicos.

3.2.3 Estrutura Organizacional

Com relação à infraestrutura organizacional, o IFES deve:

- D18. Alocar espaço físico adequado para a organização das atividades de internacionalização;
- D19. Criar programas de mobilidade nacional e internacional de servidores docentes e técnico-administrativos e realizar capacitações específicas;
- D20. Implantar o Centro de Línguas com espaço físico específico e suporte de servidores técnico-administrativos ou através de bolsas;
- D21. Expandir os cursos de idiomas para a comunidade acadêmica, incrementando o número de alunos, os níveis e a variedade de idiomas (com prioridade para o inglês);
- D22. Dedicar orçamento adequado e com perspectiva de crescimento para as atividades de internacionalização;
- D23. Disponibilizar orçamento para ações de internacionalização nos campi, para a Assessoria de Relações Internacionais e as Pró-reitorias;
- D24. Proporcionar apoio logístico (espaço físico) para receber pesquisadores e alunos em visitas de curta duração de colaboração em projetos;
- D25. Proporcionar apoio logístico (espaço físico) para receber pesquisadores e docentes em visitas de curta duração para ministrar minicursos, oficinas e palestras;
- D26. Buscar fontes de financiamento tradicionais e alternativas para viabilizar as atividades de internacionalização;
- D27. Criar área de serviços e apoio (financeiro, logístico, operacional) para submissão, acompanhamento e prestação de contas para projetos a agências internacionais;
- D28. Promover a inserção internacional e intercultural “em casa” para docentes, discentes e técnico-administrativos.

3.2.4 Apoio ao Docente

Com relação aos investimentos nos docentes, o IFES deve:

- D29. Oferecer cursos de qualificação para docentes, visando a redação de artigos

científicos de alto impacto e a elaboração de propostas de projetos internacionais;

- D30. Oferecer cursos de qualificação para docentes ministrarem disciplinas em inglês;
- D31. Aumentar o número de projetos efetivos de ensino, pesquisa e extensão em colaboração internacional com IES de outros países, de forma a propiciar visitas curtas de docentes e alunos do IFES à IES estrangeiras e também visitas de pesquisadores e alunos estrangeiros ao IFES.
- D32. Criar programas de incentivo para docentes realizarem estágio pós-doutoral no exterior;
- D33. Buscar promover apoio administrativo junto às Agências de Fomento.

3.2.5 Mobilidade Estudantil

Com relação à mobilidade estudantil, o IFES deve:

- D34. Fortalecer as parcerias já existentes com as IES estrangeiras que já promovem a mobilidade estudantil;
- D35. Estruturar programa de moradia (alocação em casas pré-selecionadas – programa servidor amigo ou discente amigo) e apoio ao aluno estrangeiro;
- D36. Criar experiências de integração de currículos com programas de países estrangeiros, incluindo dupla diplomação;
- D37. Criar programas de intercâmbio de alunos e professores com IES estrangeiras;
- D38. Aumentar o recrutamento de estudantes e pesquisadores do exterior para graduação e pós-graduação no Brasil;
- D39. Promover a internacionalização do currículo, incluindo a criação de disciplinas novas ou tradução e adaptação de disciplinas existentes (nomes, ementas, conteúdo e bibliografia) para oferecer uma visão globalizada aos alunos.
- D40. Promover a participação do IFES em programas de mobilidade internacionais;
- D.41 Buscar promover apoio administrativo junto às Agências de Fomento.

3.2.6 Colaboração e Parceria

Com relação a colaborações e parcerias, o IFES deve:

- D42. Incentivar o estabelecimento de acordos para dupla diplomação na graduação e pós-graduação, incluindo cotutela para mestrado e doutorado;
- D43. Gerar chamadas de propostas para disponibilizar recursos iniciais (bolsas) especificamente para docentes elaborarem projetos internacionais;
- D44. Aumentar a submissão de projetos em resposta aos Editais de Intercâmbio das agências de fomento;
- D45. Incrementar a cooperação bilateral e multidirecional, explorando as práticas e saberes acumulados dos parceiros, como também potencializando a excelência acadêmica existente no Brasil, permitindo que as ações de internacionalização ocorram no espaço físico dos campi do IFES com o recebimento de estudantes, professores, técnico-administrativos, delegações e missões estrangeiras, desenvolvendo projetos multinacionais e multi-institucionais tendo como base o

território nacional para sua execução;

D46. Incentivar a submissão de propostas para programas de colaboração e mobilidade internacional.

1. Comentários Finais

A internacionalização das IES está, atualmente, em pauta no mundo inteiro porque está associada diretamente à construção da excelência, contribuindo decisivamente para o posicionamento estratégico do país num cenário global de inovação tecnológica, que, em última instância visa a promover a melhoria das condições de vida em nosso país.

Entende-se que o IFES deve promover a sua internacionalização pela sua vocação, pelo seu potencial e pelo momento estratégico que o país atravessa.

Essa ação poderá ser amplamente alavancada pelas pesquisas desenvolvidas por nossos servidores e grupos de pesquisa, em associação com a Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia do Instituto Federal do Espírito Santo, responsável por vários projetos e programas que poderão catapultar o IFES para o mundo internacional.

O Ifes Campus Santa Teresa buscará, em sua política de internacionalização, primar por ações e parcerias que dialoguem com suas características e necessidades institucionais e relacionem-se com os arranjos produtivos locais da região onde está inserido e dos cursos que oferece.

2. Referências

[ACE 2019] Model for Comprehensive Internationalization, American Council on Education, <https://www.acenet.edu/news-room/Pages/CIGE-Model-for-Comprehensive-Internationalization.aspx>, acessado em 02/01/2019.

[Altach 2011] Altbach, P. G., Salmi, J., “The Road to Academic Excellence. The Making of World-Class Research Universities”, The World Bank, 2011.

[Knight 2004] Knight, Jane, “Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales”, Journal of Studies in International Education, Vol. 8, issue: 1, page(s): 5-31, 2004.

[Salmi 2009] Salmi, J., “The Challenge of Establishing World-Class Universities”, The World Bank, 2009..

[Conif-FORINTER 2018] CONIF-Forinter, “Política de Internacionalização do Rede Federal

de Educação Tecnológica do Brasil”, mimeo. 2018

[UFABC 2015] Kamienski, Carlos Alberto et al, “Visão Estratégica e Diretrizes para Internacionalização: relatório final do grupo de trabalho”, mimeo, 2015.